

**SEGURANÇA PÚBLICA, SEXUALIDADE E PLANEJAMENTO URBANO NA
AMAZÔNIA PARAENSE: O CASO DO BAIRRO DA TERRA FIRME, BELÉM-PA**

**PUBLIC SAFETY, SEXUALITY, AND URBAN PLANNING IN THE PARAENSE
AMAZON: THE CASE OF THE TERRA FIRME NEIGHBORHOOD, BELÉM-PA**

**SEGURIDAD PÚBLICA, SEXUALIDAD Y PLANIFICACIÓN URBANA EN LA
AMAZONÍA PARAENSE: EL CASO DEL BARRIO DE TERRA FIRME,
BELÉM-PA**

Pedro Israel Mota Pinto

Universidade Federal do Paraná, Pós-Graduação em Geografia, Curitiba, Brasil

pedromota777@gmail.com

0000-0002-8812-693X

Roberta Carolina Maués do Nascimento

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon,
Brasil

rcarolinamaues@gmail.com

0000-0001-8627-8836

Clay Anderson Nunes Chagas

Universidade do Estado do Pará, Pós-Graduação em Geografia, Belém, Brasil

claychagas@uepa.br

0000-0002-4223-0192

RESUMO

A complexidade do planejamento urbano na Amazônia se articula com a dinâmica da violência urbana e das relações de sexualidade. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre masculinidade nociva, violência urbana e políticas públicas de planejamento da cidade, identificando as ações já desenvolvidas pelo Estado a partir dos dados de mortes violentas, bem como compreender a eficácia das políticas públicas voltadas à contenção da violência que atinge majoritariamente jovens homens periféricos no bairro da Terra Firme, em Belém (PA). Como metodologia, utiliza-se o método quanti-qualitativo, por meio de trabalhos de campo, aplicação de entrevistas abertas e formulários com os moradores do bairro, além de revisão bibliográfica e análise documental do programa que fundamenta a pesquisa. O estudo de caso concentra-se na análise do bairro da Terra Firme, do Programa Territórios pela Paz, dos indicadores de infraestrutura e dos dados de mortes violentas fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará. Os resultados evidenciam a relação entre violência urbana e zonas de intensa periferação, nas quais os indicadores de infraestrutura se articulam com os índices de mortes violentas, sendo cerca de 90% das vítimas do sexo masculino. Conclui-se, portanto, que o planejamento urbano e as políticas públicas de contenção da violência devem considerar as relações de sexualidade e as complexas dinâmicas da produção da cidade na Amazônia urbana.

Palavras-chave: Políticas públicas; masculinidades; violência urbana; homossociabilidade; gênero.

ABSTRACT

The complexity of urban planning in the Amazon is intertwined with the dynamics of urban violence and sexuality relations. This study aims to analyze the relationship between toxic masculinity, urban violence, and public policies for city planning, identifying the actions already developed by the State based on data on violent deaths, as well as understanding the effectiveness of public policies aimed at containing violence that primarily affects young peripheral men in the Terra Firme neighborhood, in Belém (PA), Brazil. The research adopts a mixed-method approach, combining fieldwork, open interviews, and questionnaires with residents, in addition to bibliographic review and documentary analysis of the program that underpins the study. The case study focuses on the Terra Firme neighborhood, the Territórios pela Paz Program, infrastructure indicators, and violent death data provided by the State Public Security Secretariat of Pará. The results highlight the relationship between urban violence and areas of intense peripheralization, where infrastructure indicators are closely linked to violent death rates, with approximately 90% of the victims being male. It is concluded that urban planning and public policies to reduce violence must consider sexuality relations and the complex dynamics of city production in the urban Amazon.

Keywords: Public policies; masculinities; urban violence; homosociality; gender.

RESUMEN

La complejidad de la planificación urbana en la Amazonía se articula con la dinámica de la violencia urbana y las relaciones de sexualidad. El objetivo de este estudio es analizar la relación entre la masculinidad nociva, la violencia urbana y las políticas públicas de planificación de la ciudad, identificando las acciones ya desarrolladas por el Estado a partir de los datos sobre muertes violentas, así como comprender la eficacia de las políticas públicas dirigidas a contener la violencia que afecta principalmente a los jóvenes hombres periféricos del barrio Terra Firme, en Belém (PA), Brasil. La metodología utilizada es de carácter cuanti-cualitativo, a través de trabajo de campo, entrevistas abiertas y cuestionarios aplicados a los habitantes del barrio, además de revisión bibliográfica y análisis documental del programa que fundamenta la investigación. El estudio de caso se centra en el barrio Terra Firme, el Programa Territórios pela Paz, los indicadores de infraestructura y los datos de muertes violentas proporcionados por la Secretaría de Seguridad Pública del Estado de Pará. Los resultados evidencian la relación entre la violencia urbana y las zonas de intensa periferización, donde los indicadores de infraestructura se articulan con los índices de muertes violentas, siendo aproximadamente el 90% de las víctimas hombres. Se concluye que la planificación urbana y las políticas públicas de contención de la violencia deben considerar las relaciones de sexualidad y las complejas dinámicas de producción de la ciudad en la Amazonía urbana.

Palabrasclave: Políticas públicas; masculinidades; violencia urbana; homosocialidad; género.

1. Introdução

Em uma perspectiva nacional, os Anuários Brasileiros de Segurança Pública (2019, 2021, 2022) apresentam em totalidade que 90% dos homicídios no país são referentes ao sexo masculino, com o predomínio da faixa etária de 12 a 29 anos, sendo mais de 80% negros. Nesse cenário, no ano de 2020, a região Norte apresentou uma crescente de 47,3% nas mortes violentas, e em 2021, estados que compõe a Amazônia, apresentaram um crescimento dessa violência, seguindo o mesmo padrão de perfil que mais morre nesse cenário: homens, jovens, negros e de regiões periféricas.

Compreende-se espaços cuja presença do estado, em relação à infraestrutura, se mostra frágil, com a intensidade de homicídios, e, portanto, a prevalência da criminalidade. Além disso, apresenta-se que bairros da Amazônia urbana perpassam pela moradia precária devido as zonas marcadas pela periferização, com intensas áreas de densidade populacional e baixa qualidade de infraestrutura.

Em periferias de Belém, no estado do Pará, o sexo masculino surge com mais de 90% do quantitativo de homicídios. Aprofundando a análise, na busca por uma justificativa, expõe-se relações que cultivavam a cultura da violência em espaço urbano, entre homens que performam a sexualidade masculina no bairro da Terra Firme, sendo este fator um dos contribuintes latentes exposto na pesquisa. Além disso, o debate de como a precarização de espaços periféricos contribuem com a disseminação da violência urbana, atrelado a performance de sexualidade dos mais afetados por essa problemática, jovens homens.

A fragilidade de políticas públicas para a segurança na região Norte se evidencia no decorrer desta pesquisa, comparando-a com relatórios nacionais de violência urbana, em específico no Pará. Estado que perpassa pelas relações do narcotráfico, da precária infraestrutura e segurança pública de espaços periféricos e das relações nocivas de sexualidade e gênero na violência urbana. Para a promoção de políticas públicas nessa linha de raciocínio, se faz pertinente analisar, constitucionalmente, as diretrizes para a construção de intervenções territoriais políticas no que tange esta violência.

Em 2019, se protagonizou no estado do Pará, a implementação do Programa Territórios Pela Paz (TerPaz), que realiza ações de cidadania, segurança, saúde, esporte, lazer e qualificação profissional dentro de um complexo multifuncional denominado de Usinas da Paz, construídos até o momento em sete bairros do espaço metropolitano de Belém: Guamá, Jurunas, Terra Firme, Benguí e Cabanagem, no município de Belém; Icuí, em Ananindeua; e Nova União, no município de Marituba. Com dois anos de atuação no bairro da Terra Firme, por meio da Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), o TerPaz já registra 33 mil beneficiamentos no bairro.

As usinas da paz são complexos de serviços de cidadania, na promoção de cursos, formações profissionais, esporte, educação, dentre outras esferas, direcionadas para a população vulnerável. Dessa forma, o programa corrobora para o ideal de planejamento urbano sob a ótica da segurança pública, visto que, o projeto coordenado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), visualizou a contenção da violência nos

bairros periféricos marcados pela violência urbana, através da inserção do estado para além do policiamento.

Esse novo sistema de rede na contenção da violência urbana, se dá de forma mais recente e desafiadora, visto que constitucionalmente e historicamente, a segurança pública é destinada a um grupo específico de profissionais. A Constituição do Estado do Pará²⁰ define a segurança pública como um dever do Estado e uma responsabilidade coletiva, estabelecendo órgãos como a Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Penal para sua implementação.

Além disso, destaca a necessidade de formação especializada para os policiais em questões relacionadas a crianças, adolescentes, jovens e idosos. No entanto, a ênfase na segurança pública deixa de lado outras áreas sociais, como saúde, educação e cultura, resultando em uma lacuna no diálogo sobre as reais causas da violência urbana no Pará, que envolve múltiplas dimensões além da militarização.

Assim, a constituição assegura e reafirma a Segurança Pública sendo uma questão militarizada, não levando em consideração relações sociais de saúde, infraestrutura socioespacial e construção de gênero como também fatores relevantes na contenção da violência urbana. Seguindo assim um cenário de leis, projetos e programas voltados para essa problemática, mas contendo apenas os galhos dessa árvore que apresenta uma raiz mais sólida em outras esferas, isto é, voltadas para a militarização, proteção do patrimônio, cárcere e morte.

Como objetivo de pesquisa, se tem a necessidade de analisar a relação entre masculinidade nociva, violência urbana e políticas públicas de planejamento da cidade, na identificação das ações já desenvolvidas pelo estado no contexto dos dados de mortes violentas, além de compreender a eficácia ou não das políticas públicas de 2019 a 2022, que incidem diretamente na contenção da violência que leva à morte jovens homens periféricos no bairro da Terra Firme, em Belém-PA.

Com a metodologia quanti-qualitativa, através de trabalhos de campo, aplicação de entrevistas abertas e formulários para os moradores do bairro. Além de revisão bibliográfica e análise documental do programa basilar da pesquisa, o estudo de caso se faz em analisar o

²⁰ CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO PARÁ. Art. 193. In: https://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/legislacao/Constituicao_Estadual_atualizada_EC88.pdf Constituição do Estado do Pará. 1989. Acesso em: 10 out. 2023.

bairro da Terra Firme, o Programa Territórios pela Paz, indicadores de infraestrutura e os dados de mortes violentas cedidas pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará.

O artigo divide-se em três partes além da introdução, caracterização do bairro estudado, metodologia e considerações finais. Assim, discute-se o planejamento da cidade relacionado com a violência urbana, em seguida propõe-se a discussão acerca da construção de sexualidade e sua influência nas mortes violentas de jovens homens, por fim, diálogo com as políticas públicas de contenção à violência relacionadas com as diretrizes construídas nesse trabalho: planejamento urbano, segurança pública e sexualidade.

2. Metodologia

Acerca do percurso metodológico obtido para a consolidação da pesquisa, foi pertinente aprofundar teoricamente sobre os temas abordados, bem como utilizar referências dentro da perspectiva que se busca. Utilizou-se Ferreira (1995) e Martins (1997) para uma abordagem sobre a produção do espaço periférico; Foucault (1984), Silva (2009) e Rossi (2011), para dialogar sobre performer de gênero e sexualidade masculina; Raffestin (1993), Couto (2012), Nascimento et al. (2022) ao tratar de violência urbana na Amazônia; e Arendt (2002; 2006) e Silva (2015) ao propor o debate acerca de políticas públicas para o planejamento urbano periférico.

No segundo momento, salienta-se os procedimentos de produção e análise de dados acerca de documentos obtidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP), e Secretaria de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), bem como informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Analisados no Laboratório de Geografia da Violência e do Crime (LAB-GEOVCRIM), da Universidade do Estado do Pará, (UEPA) a partir da inserção de georreferenciamento dos dados e catalogação, e sequenciamento das planilhas obtidas.

Como parte fundamental do processo, foram efetuadas as atividades de campo com o objetivo de promover as entrevistas, formulários e caracterização do bairro estudado, através das metodologias gerenciadas pelo Grupo de Pesquisa Geografia do Pará Urbano (GEOPURB), sediado também na Universidade do Estado do Pará. As entrevistas e formulários foram aplicados com moradores do bairro da Terra Firme, totalizando cerca de 21 participantes selecionados a partir das suas localizações nos aglomerados subnormais da

periferia. Os participantes entrevistados possuem faixa etária de 16 a 29 anos, visto que esta faixa de idade foi escolhida por ser a mais aparente nos dados de mortes violentas.

Para a etapa de análise espacial, utilizou-se o software de geoprocessamento Quantum GIS 2.18 para a elaboração da cartografia, com o objetivo de espacializar os diversos dados produzidos. Além disso, foram confeccionados gráficos a fim de representar quantitativamente as informações referentes ao período de 2014 a 2021, possibilitando o estabelecimento de um diálogo analítico sobre as políticas públicas de contenção à violência implementadas a partir de 2019, com destaque para o Programa Territórios pela Paz (TerPaz). Essa abordagem também permitiu relacionar os resultados às chacinas e às problemáticas de infraestrutura que afetaram a periferia belenense nos anos analisados.

Nesse sentido, para alcançar os objetivos elencados, foi necessário interseccionar os dados de mortes violentas, com a espacialidade desses dados na periferia, bem como relacionar com as entrevistas e formulários efetivados. Dessa maneira, pôde-se unir as leituras teóricas e metodológicas da abordagem interseccional, para então materializar os resultados aqui expostos e de fato corroborar com a influência das relações sociais, de classe, de gênero, de infraestrutura precarizada e de políticas públicas dissertadas nesse estudo.

Nessa pesquisa, foi pertinente aprofundar-se acerca do Programa Territórios pela Paz, introduzido nos bairros periféricos do estado do Pará. A escolha dos bairros para a implementação das Usinas da Paz perpassa por aqueles que mais necessitavam de ações do estado na contenção da violência, como é o caso do bairro da Terra Firme. Para essa etapa, além da imersão em campo, foram elaboradas duas entrevistas abertas com personagens importantes da gestão do programa, fundador e gestor do programa, com o objetivo de compreender a dinâmica, os indicadores e as diferenças dessa política pública para outras já introduzidas.

Por fim, entende-se que o traçar metodológico contribuiu para o fomento de um diálogo geográfico ainda incipiente no estado do Pará, acerca da relação entre sexualidade e segurança pública, visto entender a relação pertinente para fundamentar propostas de contenção à violência que entenda os mecanismos que fundamentam e exercem sobre a periferia um poder de domínio, cujas esferas do estado, por vezes, não consegue enxergar, ou de fato entender a prejudicial relação entre gênero e violência nesse cenário.

2.1. O bairro da Terra Firme: tráfico, território e corpo

Ao se tratar de espaços periféricos, a escolha do bairro da Terra Firme surge da necessidade de se estudar bairros com quantitativos mais elevados de violência urbana, de acordo com o quantitativo de mortes violentas, produção construída no Observatório da Violência (Laboratório de Geografia da Violência e do Crime - Universidade do Estado do Pará). Isto se dá na análise da relação entre os indicadores de infraestrutura de aglomerados subnormais e os dados de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos bairros mais precários de Belém.

Na figura 01, observa-se a localização do bairro, ao sul da cidade de Belém, a periferia nasce da necessidade de moradia da população mais pobre da cidade, devido o embelezamento pelo qual o planejamento urbanístico perpassou a partir do século XVIII (Ferreira, 1995). A Terra Firme faz parte de um processo de lutas por habitação e moradia, se configurando como um bairro precariamente incluído nas políticas públicas de infraestrutura social e espacial da cidade, promovendo assim uma série de problemáticas na comunidade.

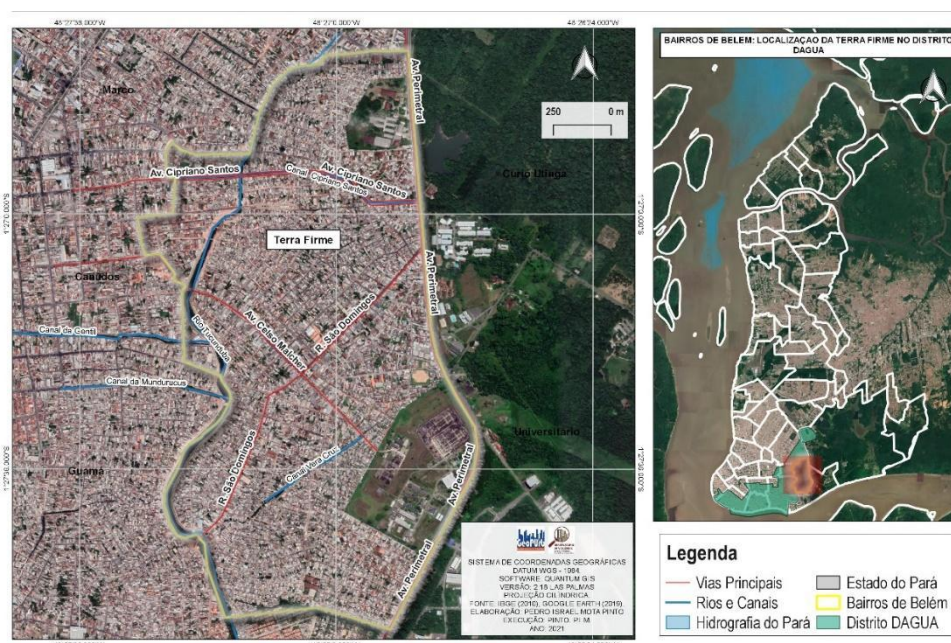


Figura 01. Localização do bairro da Terra Firme, Belém (PA).
Fonte: IBGE (2010).

A periferia condessada expõe o quanto a área perpassa por um inchaço populacional. Suas vias, saneamento básico e outros indicadores de infraestrutura são atreladas ao baixo

índice de mobilidade na totalidade do bairro no que tange aos veículos, corroborando com o um dos indicativos que foram pertinentes para a escolha do bairro receber o complexo de serviços da Usina da Paz. Em contrapartida, essa realidade facilita o fluxo de agentes ligados ao tráfico de drogas, devido a localização geográfica e configuração espacial estratégica para tal.

Essa realidade foi exposta pelo entrevistado ex-diretor geral das usinas da paz, um dos fundadores do projeto Territórios pela Paz, cujo fomenta a discussão acerca de como se deu o planejamento urbano de bairros como a Terra Firme, e como isso se relaciona com a violência urbana.

Os locais mais difíceis para entrar foram na Terra Firme, especialmente na Liberdade (rua), quando nós fomos entrar na Liberdade, nós tínhamos umas barricadas que eram com peças de concreto gigantescas que impediam o acesso das viaturas da polícia militar e também lá em Nova União (bairro), lá em Nova União, porque em Nova União as ruas ficam paralelas ao rio primeira rua, segunda rua, terceira rua a criminalidade mandou sair, mandou todo mundo entregar as casas, saia de sua casa e eles passaram a ocupar essas casas, então passaram a ocupar as casa ficavam na beira do rio na outra rua e assim isso vinham num crescente até que a gente entrou né, entramos primeiramente com as políticas do Território pela Paz. (Entrevista 01- Ex-diretor geral das usinas da paz).

Couto (2018) realiza um debate acerca da relação do bairro da Terra Firme com o tráfico de drogas, visto a sua localização estratégica para os fluxos do tráfico para a cidade de Belém. O rio Tucunduba, carregado de historicidade e questões de infraestruturas, que dão forma e produzem conteúdo para a Terra Firme, é também um canal importante para o que se entende como relações do tráfico, expostas na Figura 02.

É importante salientar a dinâmica do tráfico de drogas em Belém, para entender como o bairro é atravessado pela violência, geograficamente sendo mais suscetível ao fluxo contínuo das drogas, para o comércio que inflama nos centros da cidade de Belém. Visto que, os bairros periféricos que servem de porto para o tráfico, não necessariamente é o mesmo que consome os entorpecentes que comercializa. Ressalta-se que a espacialidade e a inserção precária do bairro no planejamento da cidade, intensificam e colocam a periferia em evidência no cenário da violência urbana.

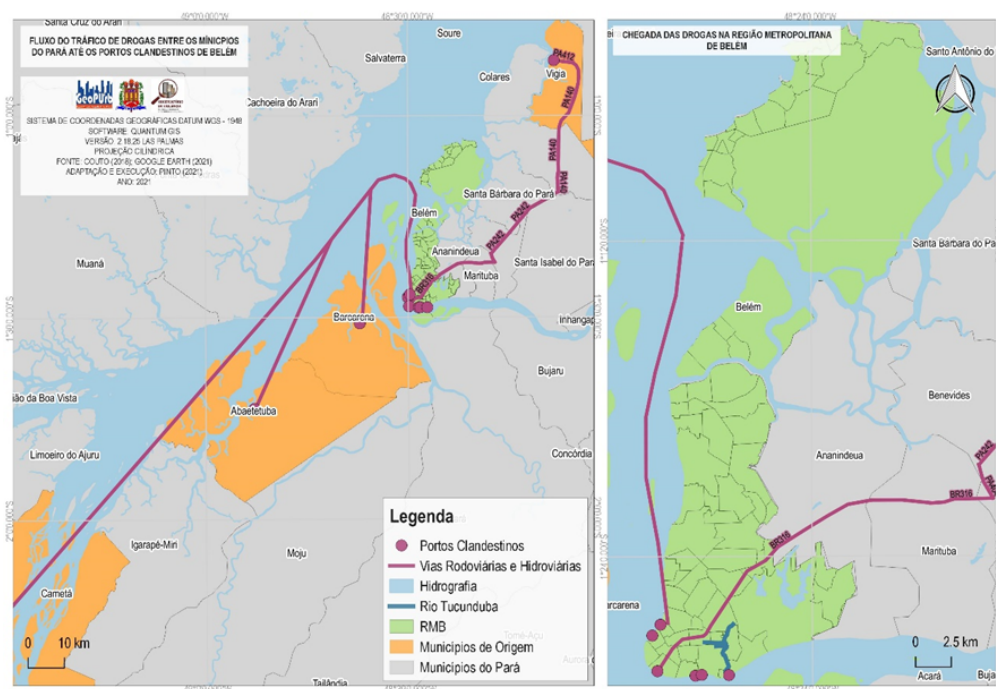


Figura 02. Fluxos do Tráfico de Drogas das Periferias de Belém, PA.
Fonte: Couto (2018).

De acordo com a Figura 02, entende-se como o bairro da Terra Firme se torna importante para a intensificação, produção e fixação da violência urbana. Sendo estratégico para a locomoção dos produtos ilícitos, fomentando assim uma rede de nós que se intercalam desde a saída das drogas até à sua chegada, e então a sua comercialização através do rio Guamá. Segundo Couto (2018), os portos clandestinos de comercialização da droga, estão especializados ao sul de Belém, visto o caminho pelos rios serem mais ágeis vindo de outros municípios do Pará. Destaca-se o bairro estudado, visto a ligação que o rio Tucunduba proporciona com o rio Guamá.

Em consonância com Nascimento et. al. (2022), existe uma simbiose entre as relações de poder do tráfico de drogas e das milícias com as mortes violentas de jovens no bairro da Terra Firme, sendo a faixa-etária de 18 a 29 anos representando 43,3% dos homicídios, os tornando público-alvo dessa relação. Esses corpos são assim utilizados pelo tráfico em diversas esferas. Sendo jovens e em cenários de violência, com exemplos fortes de personagens que se tornam exemplos de poder, por serem homens que constroem famas através do poder que exercem, dos bens que possuem e da territorialidade que materializam no bairro, e na cidade.

Dessa forma, a pesquisa se propõe para que possa ser utilizada na formulação de políticas públicas, estando essa discussão diretamente ligada com o gerenciamento político de corpos periféricos de jovens homens, no que tange ao processo de reparação de danos espaciais, físicos e sociais que a precarização de espaços específicos da cidade, causaram em certos grupos sociais. Sobretudo, aos grupos inseridos nos bairros que se convencionou rotular de periferias, baixadas ou invasões.

3. Resultados e Discussão

3.1. Planejamento e violência na realidade da periferia urbana

O bairro da pesquisa, por suas condições de periferia, apresenta uma inclusão precária (Martins, 1997) no planejamento do espaço metropolitano, convivendo com grandes deficiências na oferta de serviços públicos básicos. Martins (1997) argumenta que o termo “excluídos socialmente” se faz inconstante, visto que a exclusão se dá num momento reduzido, entre a exclusão de um grupo social e a inclusão deste mesmo grupo em outro processo econômico, o que o leva à proposição da expressão inclusão precária, como aquela que melhor traduz a participação desfavorável de certos grupos nas dinâmicas próprias da sociedade.

A periferização, da forma exposta por Ferreira (1995), consiste na reinserção da população mais pobre na cidade através da construção das periferias, neste caso, o bairro da Terra Firme. Desse modo, novamente incluídos no plano econômico do espaço urbano, com uma nova realidade no plano social e moral, como resultado de um processo que cria uma sociedade paralela, incluindo, do ponto de vista econômico, visto a concepção de um bairro gerador de economia, mão de obra e dinâmica econômica própria, e excluindo do ponto de vista social, moral e político (Martins, 1997).

Em consonância com Silva (2015), nesse contexto, há ainda outros fatores que podem ser determinantes para o aumento dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), tipologia criada pela SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública), e compreende todo crime violento que tem como consequência a morte. Os crimes que agregam o termo CVLI são: Homicídio doloso, latrocínio e Lesão Corporal Seguida de Morte.

Sendo o espaço um agente ativo na construção de geografias complexas, (re)produzidas coletivamente e potencializadoras de desigualdades, a injustiça espacial ocorre quando estas materializam discriminações físicas, sociais e econômicas (Pereira; Ramalhete, 2017), como aquelas que a pesquisa busca entender dentro das variáveis do CVLI nas periferias urbanas, fazendo necessária a inserção de políticas públicas sociais e espaciais. Essas geografias complexas se constituem mais vívidas ao levar em consideração a composição e espacialização dos corpos inseridos nesse processo, que são diretamente atingidos pelos indicadores sobrepostos na pesquisa.

Esse é um destaque promovido pelos moradores, relacionando a violência urbana, configuração espacial de seus corpos, com os espaços precarizados, que influenciam diretamente o transitar, as relações sociais e a sensação de insegurança, devido aos indicadores precários de infraestrutura, expostos na Figura 03, cujos espaços com a cor marrom mais escura são as zonas com a maior qualidade dos recursos ofertados, de pavimentação e iluminação pública respectivamente. Essa qualidade diminui ao clarear das cores na totalidade do bairro.

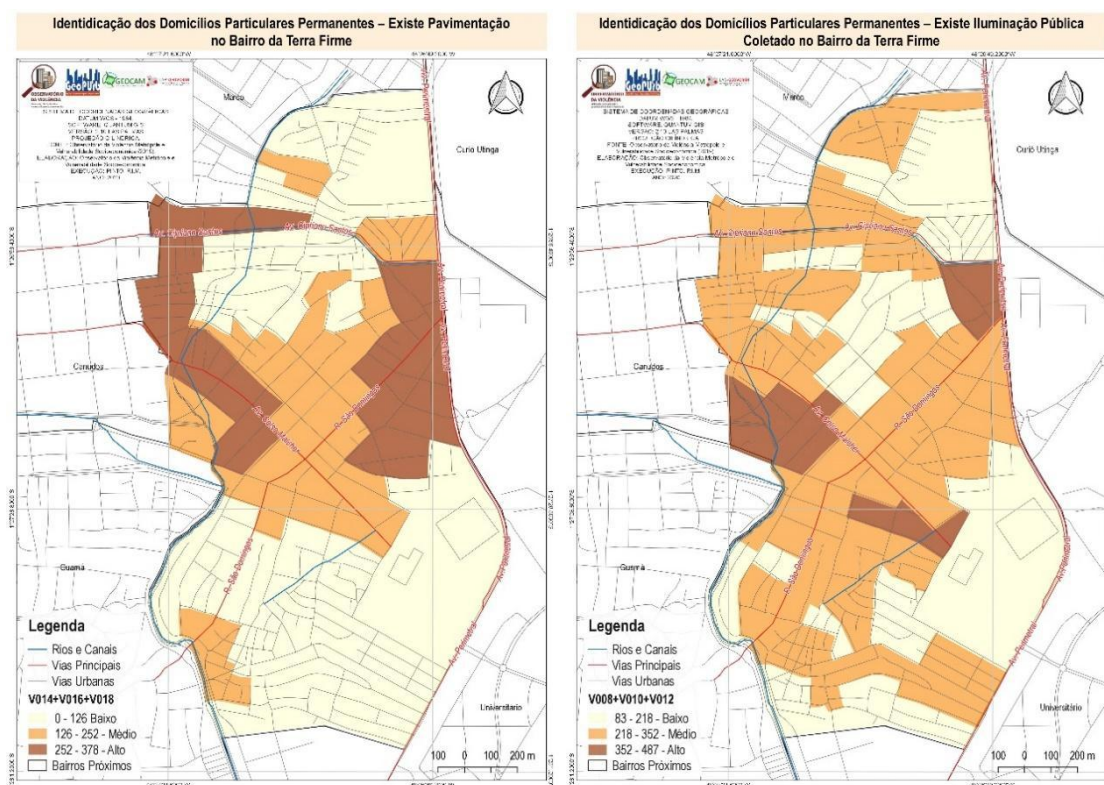


Figura 03. Indicadores de Infraestrutura Precarizada do Bairro da Terra Firme.

Fonte: IBGE (2010).

As dinâmicas da criminalidade se proliferam de diversas formas principalmente no que se diz respeito às ineficácias do Estado em seus serviços públicos que contribuem principalmente para o aumento e a proliferação dos mais variados crimes (Chagas, 2014). Na Figura 04, ressalta-se que grande parte dos crimes ocorreram em áreas precárias do bairro, em 2018 os dados são mais intensos, devido ao ano ter sido marcado por uma chacina que levou a morte de jovens homens, após o homicídio de um agente da segurança pública militar.

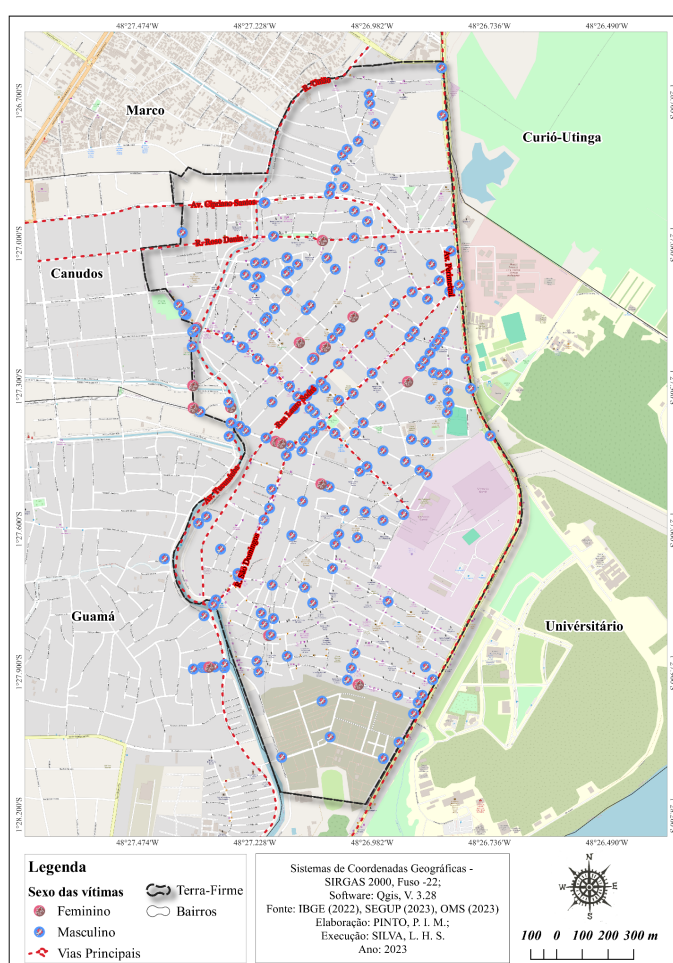


Figura 04. Espacialidade dos Crimes Violentos Letais Intencionais no bairro da Terra Firme, 2014-2021.

Fonte: SEGUP (2020).

Ainda de acordo com a Figura 04, as áreas comerciais são aquelas com maiores índices de CVLI no ano de 2018, enquanto nos anos anteriores se pode perceber uma maior

extensão e espacialização dos crimes em zonas de baixada, proximidades com o rio Tucunduba, pelas vias principais e na aproximação com o bairro do Guamá, sendo em zonas mais altas quando próximas às vias principais da Perimetral e Celso Malcher (Pinto e Oliveira, 2021). Esse destaque leva à reflexão acerca do que Couto (2014) expõe como a facilidade que a violência e a criminalidade encontram para criar territórios em um bairro dentro do “processo desestruturado de urbanização”, sendo ele constituído pela carência de serviços públicos e infraestrutura urbana.

A infraestrutura local também se torna um condicionante para a criminalidade, como já dito anteriormente. Grande parte das ruas mencionadas possuem fortes insuficiências quanto ao serviço público. Em certos casos, os postes de luz são apenas de energia, não possuem lâmpadas para a iluminação, tornando o ambiente soturno, inseguro e propício à realização de crimes, como aponta a entrevista abaixo:

Influenciou, ao retornar da faculdade durante 2016 - 2018, eu precisava ter acompanhamento pra ir pra casa, pois a rua era bastante escura e muitos bandidos se escondiam no escuro para assaltar. Outro exemplo é que tinha muita dificuldade de chegar em casa quando chovia, pois, a feira sempre alagava. Eu não sentia segurança para andar na rua dia de domingo, por ser mais soturno e ter pouco policiamento (**Entrevista 16-** Moradora do bairro da Terra Firme).

A inclusão precária, como expõe Martins (1997), reflete nessa perspectiva na análise do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2010, quando se salienta que o bairro da Terra Firme conta com o seu terreno instável, suscetível a alagamentos; 95% constituído de aglomerados subnormais; 41% do bairro composto por moradias que não foram designadas para serem Domicílios Particulares Permanentes; apenas 15% do bairro com Aglomerados totalmente pavimentados; 8% contavam com a coleta de má distribuição de iluminação pública. Segundo Pinto e Oliveira (2021) e Pinto (2022), estes fatores, como expressões da inclusão precária e das injustiças socioespaciais vivenciadas pelos moradores dos bairros em destaque, influenciam diretamente na dinâmica da violência e da criminalidade

Após a análise desses dados dos anos de 2010, visto a não efetivação da coleta de dados de 2020 pelo corte de verba do Congresso Federal (BBC NEWS, 2022)²¹, inviabilizando o comparativo em 10 anos, as coletas das entrevistas derivadas do trabalho de campo no bairro em 2021, produzem esse comparativo qualitativamente, expondo que dos 21

²¹ BBC NEWS. Censo 2022 enfrenta ameaça de greve e desistência de recenseadores. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62654676>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

moradores, 90% concluíram que suas ruas são asfaltadas, e apenas 50% salientam que onde residem contam com saneamento básico, em detrimento de 50% afirmam não possuir, ou possuir parcialmente, essa infraestrutura adequada. Desse quantitativo, 85% contam com a iluminação pública em suas ruas atualmente.

Apontado por pesquisas anteriores, esses dados representam uma presença menos precária do Estado, o que corrobora com a melhora da opinião pública, e subsidia uma qualidade de vida aos moradores, em detrimento da realidade de anos anteriores a pesquisa, nos quais constitui na cidade eventos violentos como chacinas e mortes pontuais dos conflitos entre líderes do tráfico e milícias. Fenômenos que influenciaram nas ações estaduais na contenção da violência.

3.2. Construção da masculinidade nociva na territorialidade da violência urbana

Fundamentado em Foucault, Raffestin (1993) constrói uma narrativa acerca das relações de poder multidimensional, território e territorialidade, essenciais para a compreensão da materialização da sexualidade como modeladora do ordenamento territorial dos corpos. Para Raffestin (1993, p. 143), o espaço passa a ser território a partir da ação induzida de um ator que realiza um programa em qualquer nível. É nesse espaço multifacetado que se encontram as relações de poder que constituem o território. Esse poder é uma chave, e pode ser identificado em todas as relações, sejam elas espaciais, físicas, sociais, culturais, de relacionamentos etc.

Neste estudo, entende-se o corpo masculino como a representação desse exercício de poder, ao se materializar no território também com as marcas de dominação e reprodução, expõe um ciclo vicioso de representação de ser homem para jovens periféricos, exercendo assim um domínio sobre corpos que são identificados ao nascer com o sexo masculino.

Para Haesbaert (2018), a territorialidade não é somente política, mas também econômica e cultural, está estreitamente ligada ao uso da terra, de modo que se compreenda a abstração das marcas que são emanadas do território, até onde ele possa controlar, dominar, exercer o poder conforme as suas necessidades e de controle.

Nessa perspectiva, se tem o poder do Estado, mas também as relações de conflito com os poderes paralelos que se apresentam, o poder com o “p” minúsculo de acordo com Raffestin (1993), sendo este um poder exercido por forças externas as estruturas estatais, mas

que se materializam através de agentes e símbolos pertinentes para o controle desse poder. O desafio ao relacionar os autores apresentados, é explanar a relação entre essa manifestação territorial, com a lógica da dominação da masculinidade nociva em jovens homens.

O poder, na compreensão de forças externas ao Estado, esconde-se tanto melhor quanto maior for a sua presença, em todos os lugares. Presente em cada relação, na curva de cada ação, ele é, segundo o autor, insidioso, isto é, que parece benigno, mas pode ser ou tornar-se grave e perigoso, “ele se aproveita de todas as fissuras sociais para infiltrar-se até o coração do homem.” (Raffestin, 1993, p. 51).

Não sendo o Estado a única organização a construir territórios e produzir essas malhas, assim se encontra outros poderes. Outras organizações, sendo elas econômica, simbólica, material ou imaterial, também canalizam forças, bloqueiam caminhos, domesticam sujeitos, introduzem redes, manifestam malhas, criando espaços onde o poder consegue ver, mas não é visto (Raffestin, 1993). Para o autor, no interior dos territórios, se estabelece a territorialidade, formada pelas relações sociais existenciais e de produção, materializadas em conjuntos de sinais e ações pelos poderes exercidos. Aqui sendo diagnosticadas, de acordo com a abordagem que se propõe a fazer, o poder exercido da sexualidade masculina.

Para melhorar a compreensão, Raffestin (1987), propõe uma “territorialidade humana”, representando “o conjunto das relações mantidas pelo homem; como ele pertence a uma sociedade, com exterioridade e alteridade através de mediadores ou instrumentos.” (Raffestin, 1987, p. 267). O ser humano, neste caso, “é um animal semiológico cuja territorialidade é condicionada por linguagens, códigos e sistemas de sinais. O procedimento do homem, de alguma forma, está na “constituição lingüística do mundo” (Raffestin, 1987, p. 264). Isto é, no emaranhado das relações territoriais, as forças exercidas pelos sujeitos demandam a caracterização de redes, pontos e linhas baseadas nas suas intencionalidades e relações de convivência, que naturalmente se implicam de poder.

A abstração no conjunto de relações de poder multidimensionais, consegue o sentido através de uma rede solidamente traçada. Envolve assim uma série de elementos concretos (a periferização, o tráfico de drogas, ações físicas do Estado) e outros abstratos (a identidade periférica, a violência estrutural, o sentido de valorização política do espaço). Em outras palavras, essa territorialidade humana se configura a partir das relações concretas dentro de cenários abstratos, a partir da simbologia, da linguagem, desse então letramento social de ser aquilo que se aprende a ser (Raffestin, 1987). Formando assim territórios em rede, nas quais

se encontram os nós e os cruzamentos sociais e espaciais que dão realidade às ações e objetos lançados no espaço.

Sendo assim, a rede que se torna território é o palco da manifestação dos dispositivos e diagramas do poder que regem a população, abordados por Foucault (1984). Aí então a formulação, através do biopoder, da masculinidade nociva apresentada neste trabalho, se baseando nos estudos de Butler (2018), foi manipulado pela heterossexualidade compulsória, que buscou a dominação e a manipulação da população através da dicotomização dos papéis de gênero.

A partir do século XIX, mecanismos que visavam atuar diretamente sobre a família, surgem com o propósito de reger a sociedade, para que áreas como natalidade, mortalidade, expectativa de vida, fecundidade, estado de saúde, incidência de doenças, alimentação e habitat fossem pautadas em regimes e diagramas obedecidos pela sociedade (Silva, 2008). Neste caso, os apontamentos acerca da manifestação da masculinidade estudada por Rossi (2011), são mecanismos de normatizações, logo, de dominação, da construção de ser homem constituída ideologicamente e politicamente, fomentada dentro de casa, e que se exterioriza para além desses muros, adentro a escola e as ruas.

Esse plano, com maior incidência disciplinar o papel de ser mãe, fomenta a construção de uma masculinidade nociva, que se baseia a mulher a um papel de subserviência, e o homem de detentor da força, do domínio e do protagonismo, e para isso tendo que ter diversos e adversos esforços para alcançar o ideal de ser homem. Masculinidade, para de Leal e Da Silva (2022) se faz nas características e qualidades atribuídas ao gênero masculino, esta masculinidade, portanto, se constrói socialmente através de homossociabilidades.

Essas práticas masculinas em relação aos papéis de gênero estabelecidos pelo biopoder foucaultiano, isto é, a territorialidade que demarca o espaço através das relações de poder nocivo, atribuído ao ideal de homem buscado, guiados e estruturados pelas linguagens, códigos e sistemas de sinais pontuados por Raffestin (1987) na territorialidade humana, neste caso, a territorialidade na masculinidade nociva.

3.3. Materialidade da masculinidade nociva na violência urbana

Na materialização dessa territorialidade da masculinidade nociva, os estudos de Rossi (2011) e Gomes (2011), expressam em seus grupos de estudos as construções sociais e espaciais que elevam a expressão da sexualidade de homens envolvidos com a violência urbana. Provocando uma leitura para além dos dados quantitativos, abordam a subjetividade violenta do construto de jovens em conflito com a lei. Em suas narrativas, pode-se analisar a performatividade comumente citada entre os autores ao expressar a materialização das masculinidades.

Para Butler (2018), performatividade é a reiteração de um conjunto de normas que são anteriores aos sujeitos. Esses papéis de gênero seriam cotidianamente retrabalhados, demonstrando sua característica de instabilidade, temporalidade e espacialidade (Silva, 2009) tendo em vista o seu caráter político e histórico do “fazer” ou “construir”. Ou seja, é uma coerência de padrão representativo de gênero, masculino ou feminino, construído na relação entre o seu sexo e gênero empregado na sociedade, materializando ações que influenciarão o espaço, sejam elas, neste ensaio, na luta por moradia e habitação ou na violência do cotidiano periférico.

Rossi (2011) e Gomes (2011), devido ao modo como constroem suas identidades a partir de referenciais da masculinidade, homens jovens buscam em estereótipos adultos de outros homens, articulado ao desejo de consumo, o vício e práticas ilícitas reconhecidas hegemonicamente como perigosas ou danosas ao futuro. Na tessitura do território sistêmico e hierárquico delineado por Raffestin (1993), os nós e redes se apresentam em campos de ações desenvolvidos no espaço. A partir desse sistema que a territorialidade se constitui, e nesse emaranhado, a masculinidade nociva se desenvolve e se funda ao social e cultural do imaginário de ideal da sociedade, neste estudo, uma sociedade pautada na militarização.

Essa prática, nos estudos de Leal e Da Silva (2022), se configura pela relação de referências e trocas sociais entre pessoas do mesmo sexo, não sendo esta uma relação de afeto ou sexual, mas sim de conflitos, como de quem domina mais, quem tem mais força, mais coragem etc. isto é, relações de conflitos de poder, uma sociabilidade funcional entre homens heteros. Essa homossociabilidade se constitui mediante ao combate dos aspectos que associam os homens às mulheres (Leal e Da Silva, 2022). Combate aos traços ditos femininos. Havendo assim um “direito à violência” ao homem viril.

Em Pinto (2022) pode-se analisar os conflitos que levam jovens homens para as dinâmicas da violência urbana, sendo primeiro identificados na disparidade de corpos homens nas estatísticas de mortes em espaços periféricos na cidade de Belém, urgindo questionamentos.

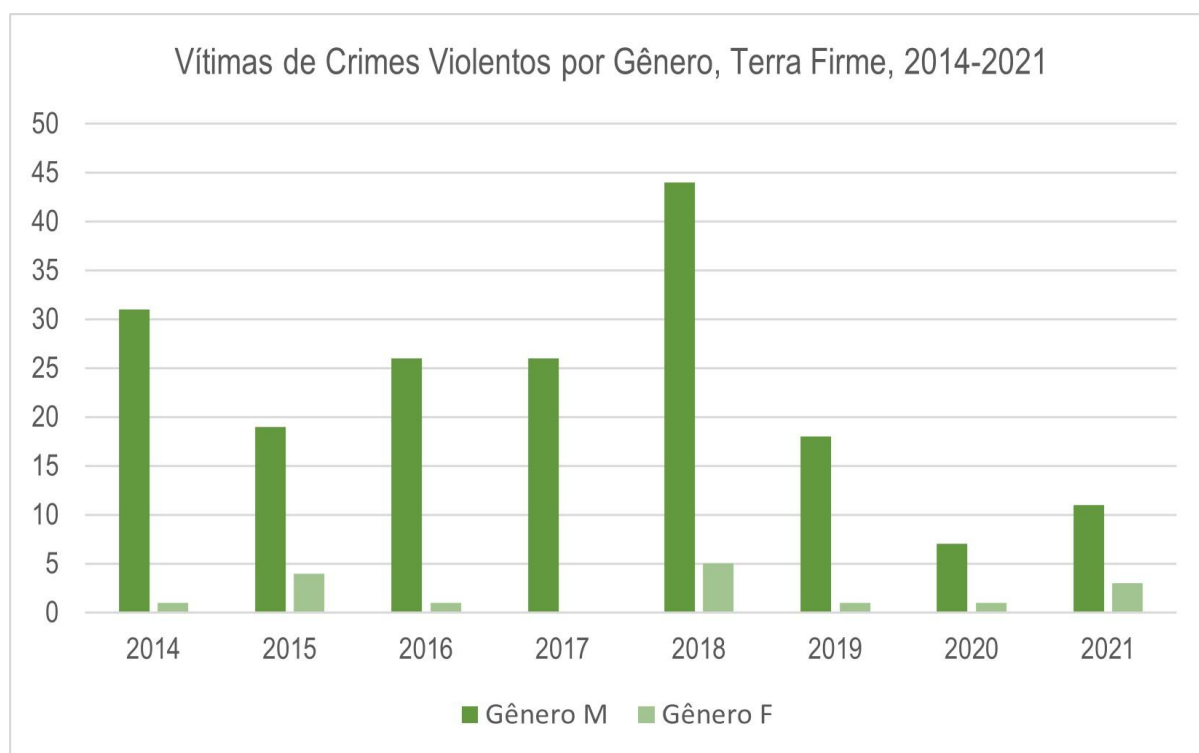


Figura 05. Vítimas de Crimes Violentos por Gênero, Terra Firme, 2014-2021.

Fonte: SEGUP (2022).

Na evidência da Figura 05, o gênero masculino (Gênero M), surge em desequilíbrio eminente em relação ao gênero feminino (Gênero F). Esse fator que dissemina as inquietações desse estudo, perpassam pelas relações de sexualidade, ao aprofundar em campo as relações entre os gêneros e identificar o processo da homossociabilidade entre jovens homens na periferia estudada. Essa materialidade de morte nos dados de violência urbana obtidos da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará, evidenciam a urgência de caracterizar a dinâmica dessa violência com as relações de gênero e sexualidade, como também um forte fator de condicionalidade dessa problemática, além da infraestrutura e policiamento.

Ao espacializar os dados, Figura 06, outras evidências surgem, bem como a intensidade de mortes violentas em zonas de comércio, onde mais se pontua corpos de jovens

homens. Corpos femininos, quando aparecem, estão em zonas de moradia. Ao comparar com a Figura 03, que expõe os indicadores de infraestrutura do bairro da Terra Firme, observa-se que quanto mais se clareia as cores, menos infraestrutura, mais urgem as mortes violentas. Não sendo ausente a intensidade da zona mais sólida do bairro, o centro, ser um espaço também de conflitos que levam a morte, principalmente no ano de 2014 e 2018, anos de chacinas no bairro, devido a morte de um líder da polícia, que inflamou e deixou a periferia exposta aos ataques de milícias a homens jovens negros, mortos por estarem na rua no horário desse terrorismo.

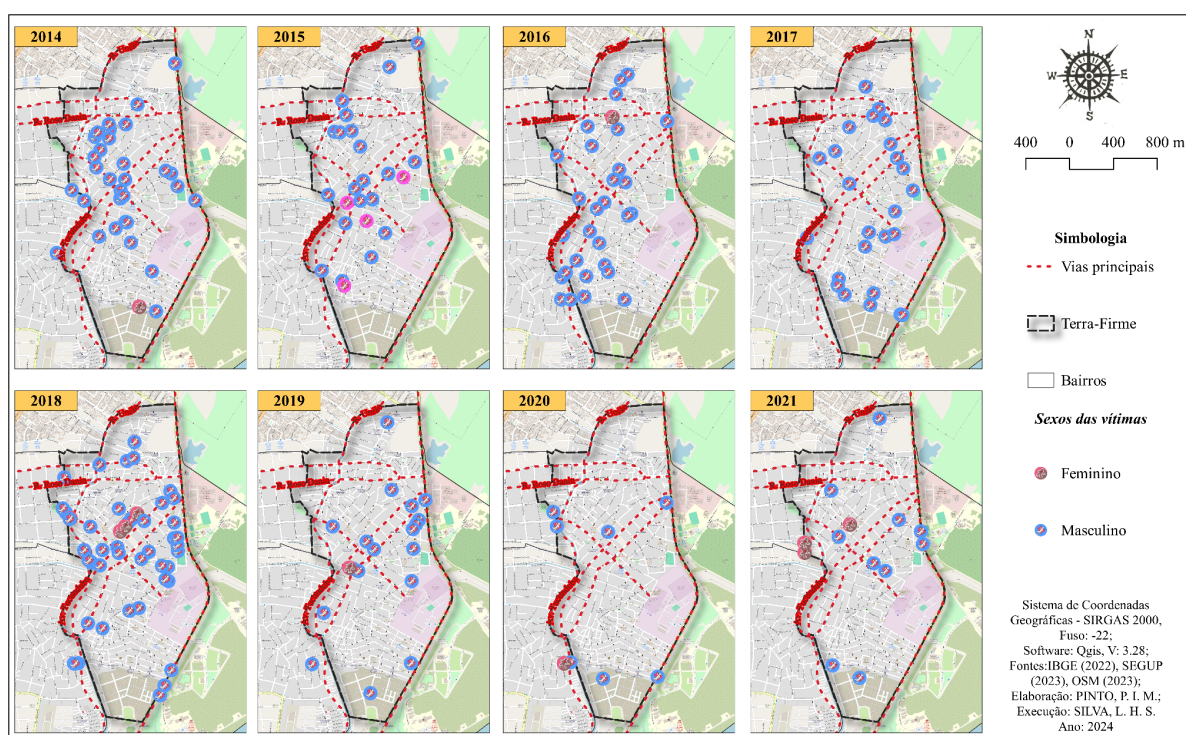


Figura 06. Espacialidade das mortes violentas por gênero, bairro da Terra Firme, 2014-2021. **Fonte:** SEGUP (2020).

Corroborando com a performatividade em Butler (2018) de jovens homens para se reafirmarem enquanto homens, as entrevistas e o campo efetuados foram de fundamental importância para a compreensão de como a territorialidade humana de Raffestin (1987), unida das relações da homossexualidade de Rossi (2011), apresentam juntas o desencadeamento de marcadores que levam esse público-alvo para mais próximo de cenários nocivos. De acordo com os participantes das entrevistas realizadas, 60% declaram que SIM,

ser homem ou ser mulher, influenciaram nas suas escolhas na adolescência/juventude, em relação ao “mundo” da violência:

Convivência direta, afinal o bairro não é muito grande, muitos se conhecem daí vem a camaradagem de “usai aí”, “vamos ali”, “dá apoio aqui” (**Entrevista 08**- Morador do bairro da Terra Firme).

Além disso, compreende-se que há a inter-relação entre performances de masculinidades violentas, redes de amizade local e territorialidade do tráfico de drogas, ao posicionar o grupo em questão como vulnerável a morte violenta (Rossi, 2011; Gomes, 2011). Dessa forma, observa-se nas falas dos entrevistados direcionados para as relações sociais e de referência entre homens, nas quais aparecem as relações entre os gêneros em Belém, como a masculinidade influencia os jovens:

Desde a adolescência gostava de matar aula pra passear pelas praças de Belém, gostava de fumar cigarro, sentar na praça, pegar vento, beber uma água de coco, dar boas risadas com amigos, e já adolescente mesmo já fumava maconha com os amigos. (**Entrevista 21**- Ex-Morador do Bairro da Terra Firme).

A cidade vivenciada pelos homens não está somente relacionada com a sua locomoção no espaço urbano, mas também se faz dentro das relações de homosociabilidade, encontros nos espaços de lazer, também espaços da materialização da reafirmação de ser homem, incluindo a disseminação entre jovens de territorialidade masculina ao fomentarem comportamentos que reafirmem essa posição. Não somente o uso de drogas ilícitas, mas todas as dinâmicas que perpassam esse uso. Necessitando assim do diálogo entre políticas públicas, planejamento urbano e sexualidade.

3.4. Princípios e diretrizes em sexualidades para a formulação de políticas públicas na contenção à violência urbana e planejamento no Estado do Pará

Pensar políticas públicas sem a intersecção de outras esferas de opressão, é excluir do arco de impacto grupos e dinâmicas que também são fatores de intensificação das problemáticas que se busca sanar. Castro (2005) visou a compreensão da relação multidimensional entre política, conflito social e território, sendo este um campo de vasto debate e consolidação teórica do estudo das relações espaciais. Para Castro (2005), quando mais diversa a sociedade, maior a complexidade das necessidades e das classes desse território. Em consonância com a filósofa Arendt (2002), dando ênfase a uma política que deve ser pautada na pluralidade dos sujeitos sociais, trata assim da convivência entre os

diferentes, isto é, não se pode pensar uma sociedade homogênea ao se tratar da construção de políticas, sobretudo, públicas.

É na pluralidade dos sujeitos que nasce os conflitos que moldam os territórios de acordo com a intencionalidade dos grupos sociais que disputam essas políticas, a fim de adequar o território aos seus interesses (Castro, 2005, p. 41). Quando não se pensa a política em sua pluralidade, se invisibiliza caminhos possíveis de diminuição das problemáticas sociais que se busca sanar. Isto é, a política é o elo entre os interesses diferenciados e os conflitos gerados pelo interesse dessa sociedade diversa, movendo assim um território adaptado para todos, ou para os mais influentes territoriais (Castro, 2005).

Arendt (2002), salienta a política como essencialista para a vivência humana, destacando assim a convivência entre os homens, o espaço para a relação entre o discurso e a ação, ou seja, o domínio público, sendo este o resultado da ação coletiva, o compartilhamento de palavras e atos, isto é, a política. No estudo em questão, leva-se em consideração pontuar caminhos possíveis de promover uma cultura de paz que perpassa pela conjunção de sexualidade e segurança pública. Isto é, pontuar gênero e sexualidade, não é somente dentro do que se entende violência de gênero, feminicídio. Mas também o comportamento cultivado em sociedade que leva jovens homens ao mundo da criminalidade. Nesse contexto, se compreende o Programa Territórios pela Paz, efetivado a partir de 2019, sendo um dos seus mecanismos o complexo de serviços, as Usinas da Paz:

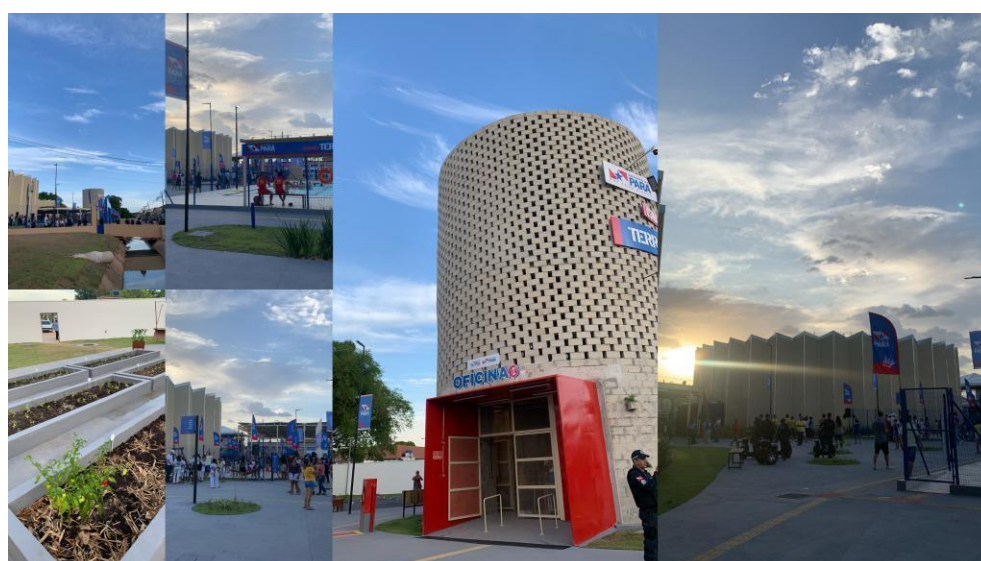


Figura 07. Usina da Paz Terra Firme, Belém, 2022.

Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Para Souza (2003), pensar a cidade, é, principalmente, planejá-la interdisciplinarmente. Isto é, gestores e pesquisadores devem projetar soluções estratégicas para as problemáticas do urbano, ou seja, colocar em pauta a justiça social e espacial que se configurará no processo de busca de melhorias na cidade. Ademais, as marcas da espacialidade da criminalidade nesses bairros, promoveu uma reflexão das relações de poder que se estabeleciam, sendo este avanço a maior disputa do Estado com o crime, de quem domina o território com mais força. Ao questionado acerca do público que utiliza os serviços da Usina, o entrevistado, atualmente gestor de uma das Usinas aponta que:

A uma disparidade um pouco ainda em questão que hoje as mulheres ainda têm um pouco mais de acesso do que o público masculino, deixa eu colocar aqui para comparação nossos colaboradores 84% do público feminino então por aí a gente já consegue ter também a questão dos serviços, os serviços hoje a maioria das mulheres procuram mais porque são serviços em que a maioria é voltada para o público feminino, gastronomia, corte costura e informática então elas têm esse acesso maior. (**Entrevista 02**- Gestor Usina da Paz).

Mesmo que o quantitativo de mortes violentas seja majoritariamente de jovens homens, o programa de contenção à violência urbana, não tem o maior acesso desse público. Castro (2005), reflete acerca de demandas e questões que afligem a sociedade, quando se pretende estudar políticas públicas. Isto é, entender as democracias enquanto atreladas a um poder intrínseco às instituições, que sempre estará presente. A sociedade, neste caso, além de diretamente atingidas pelas consequências da política, também deve ter seu espaço na formulação destas. Dessa forma, a pesquisa tem por complexidade trazer a sociedade abordada pelas relações de sexualidade, visto que essa dinâmica influencia comportamentos dos próprios índices de mortes violentas, compilando homens jovens em quantidade exagerada nesse quadro.

Para Arendt (2009), há um excesso de processos sociais que levaram a banalização das ações humanas nociva e desconstruindo estruturas de poder, dentre elas a burocratização da vida pública, os governos com excesso de administração, o declínio dos serviços e instituições públicas, o mundo dos negócios e o conformismo. E para essa problemática, compreende a diminuição do Poder, e nessa perspectiva leva-se em consideração o Poder em Raffestin (1993), ocasiona um espaço propício para o desenvolvimento da violência. Nesse cenário, quando o Estado escolhe não fazer tais relações, nessa ausência, outros poderes surgem. Ao não conceber o fato de que o comportamento sexual está intrinsecamente ligado a

dados sociais, se exclui a possibilidade de politizar o cultivo de sexualidades violentas, como a masculinidade nociva.

Sendo materializado numa dimensão funcional e substantiva, como a política de gênero e sexualidade, e dentro de um escopo geográfico, um recorte espacial. E para compor os participantes dessa política, de acordo com Silva (2015), se faz pertinente a inserção de pesquisadores e jornalistas, além dos legisladores, funcionários da agência e líderes de partes interessadas, isto é, uma esfera múltipla, diversa e informada da realidade do que se pretende construir, e com poderes repartidos.

Seja da perda de território para o crime, seja pela mudança de comportamento sexual e de gênero, isto posto em Ahmed (2006), Silva, (2009), Rossi (2011), Gomes (2011), entre outros. A violência encontrará um jeito e um sentido de se estabelecer (Arendt, 2009). Isto é,

(...) a diminuição do poder, seja individual, coletivo ou institucional é sempre um fator que pode levar à violência [...] muito da presente glorificação da violência é causada pela severa frustração da faculdade de ação do mundo moderno (Arendt, 2009, p. 62).

Visão essa corroborada pela Geografia da Violência proposta por Chagas et al (2018), ao compreender que as diferenciadas ausências do poder do Estado, refletidos na precariedade de desenvolvimento urbano (de investimento e incentivo educacional, no crescimento do crime, e mais), tem como consequência a elevada taxa de mortalidade por crimes violentos em espaços precarizados.

No funil de compreensões acerca da relação entre políticas públicas, geografia e sexualidades, Leal e Da Silva (2022) expõem que além dos determinantes de classe, racialidade, diferenciação de gênero, a escassez de políticas públicas e a construção de cultura, tem fundamental influência no comportamento agressivo de homens na modelagem do ser masculino, os colocando no cenário da violência urbana (Leal e Da Silva, 2022).

Considerações Finais

Pode-se afirmar que a violência é um fenômeno presente no cotidiano das cidades paraenses, em especial na Região Metropolitana de Belém, com destaque para a capital que apresenta o maior índice de crimes violentos letais intencionais (CVLI) do Estado do Pará, apesar do mesmo apresentar uma redução nos últimos anos. Dessa forma, entende-se que a precarização dos bairros de Belém e a histórica precariedade da atuação do Estado,

influenciaram nos índices de criminalidade e propiciaram eventos de violência que marcaram o bairro do Terra Firme. É importante ressaltar que neste trabalho não se defende que a violência e a criminalidade se limitam às periferias, contudo, são nelas que as mortes violentas são mais presentes, sobretudo a morte de jovens e negros do gênero masculino.

As cartografias realizadas no presente trabalho refletem que grande parte dos CVLI's ocorrem principalmente nas porções de comunidades urbanas e com o predomínio do gênero masculino em relação ao gênero feminino. Entende-se que a inter-relação das masculinidades violentas, as redes de amizade locais e a territorialidade do tráfico de drogas posicionam o gênero masculino a morrer assassinado.

A implementação de políticas públicas como o projeto Territórios pela Paz (TerPaz), que subsidia serviços para a comunidade, contribuem com a redução da carência de serviços e com a redução da criminalidade, visto que, o projeto, por meio das Usinas da Paz buscam promover qualidade de vida com lazer, trabalho, formação, educação e saúde. Além disso, a infraestrutura construída nesses complexos implica em grandes obras para uso comunitário, como as edificações, macrodrenagem urbana, implantação de praças, quadras e espaços de recreação. Nesse sentido, entende-se que a ação do Estado sob a ótica da segurança pública não é feita somente com a inserção de policiais, mas também com a promoção de qualidade de vida que consiste no diálogo amplo sobre papéis de gênero e comportamento das masculinidades.

Referências

AHMED, Sara. **Queer phenomenology**: orientations, objects, others. Durham; Londres: Duke University Press, 2006.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Ed.: Ursula Ludz. 3ª ed. tradução de Reinaldo Guarany. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Trad. André de Macedo Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BBC NEWS. **#BBCTrending**: The murders that followed a WhatsApp curfew. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-29952426>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

BUTLER, Judith. Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil. **Folha de São Paulo**, v. 19, n. 11, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Editora José Olympio, 2018.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Boletim amazônico de geografia**, v. 1, n. 1, p. 186-204, 2014.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes; VIEIRA, Denise Carla de Melo; SILVA, Marcelle Peres da; (org.). **Geografia da violência**: produção do espaço, território e segurança pública. 1. ed. Belém: GAPTA/UEPA, 2018.

COUTO, Aiala. A periferia de Belém sob vigilância e controle: o narcotráfico por uma perspectiva miliciana. **Geografafares**, n. 27, p. 85 – 102, 2018.

FERREIRA, C. F. **Produção do espaço urbano e degradação ambiental**: um estudo sobre a várzea do igarapé do Tucunduba (Belém – PA). 176p. Dissertação (Mestrado em Geografia Física), São Paulo: FFLCH/USP, 1995.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2019. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-13/> Acesso em: 11/05/2023

_____. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/1-evolucao-das-mortes-violentas-intencionais-no-brasil.pdf> Acesso em: 11/05/2023

_____. 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/01-anuario-2022-a-fragil-reducao-das-mortes-violentas.pdf> Acesso em: 11/05/2023

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

GOMES, Fernando Bertani. Topografias da violência e as performances de masculinidade de jovens do sexo masculino com envolvimento com as drogas em Ponta Grossa - PR. In: SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Joseli Maria (org.). **Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial**. Ponta Grossa: Toda palavra, 2011.

GRAHAM, Stephen. **O novo urbanismo militar**. Tradução Alyne Azuma. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Editora Bertrand Brasil, 2018.

IBGE. **XI Recenciamento Geral do Brasil**: Manual de delimitação dos setores de 2000. 1998.

LEAL, Leila Reis; DA SILVA, Luzia Wilma Santana. MASCULINIDADE, COMPORTAMENTO VIOLENTO E VULNERABILIDADE JUVENIL. Anais da XVIII Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira. 2022.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus. 1997.

NASCIMENTO, Robson Patrick Brito; NETTO, Roberto Magno Reis; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. PERIFERIZAÇÃO URBANA E VIOLÊNCIA: A TERRITORIALIDADE DO CRIME E OS HOMICÍDIOS NO BAIRRO DA TERRA FIRME, BELÉM-PA, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2017. **Revista GeoAmazônia**, v. 9, n. 18, p. 118-137, 2022.

PEREIRA, Margarida.; RAMALHETE, Filipa. **Planeamento e conflitos territoriais**: uma leitura na ótica da (in)justiça espacial. *Revista Portuguesa de Geografia*. FINISTERRA. Vol. 52, n.o 104, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/6972>. Acesso em: 10 set. 2020.

PINTO, Pedro. Sexualidades, (In)Justiças Espaciais E Violência Urbana Na Amazônia: Uma Análise Dos Crimes Violentos Letais Intencionais No Bairro Da Terra Firme (Belém/Pa). In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO. XI Congresso, 2022, Salvador. Anais do XI Congresso Brasileiro De Direito Urbanístico. Salvador, 2022, p. 1 – 6.

PINTO, Pedro; OLIVEIRA, Willame. Diferenciação Socioespacial, Violência E (In) Justiça Espacial Na Periferia Urbana Da Terra Firme, Belém/Pa. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 38, n. 3, p. 351 – 373, 2021.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática. 1993.

RAFFESTIN, Claude. **Repères pour une théorie de la territorialité humaine**. Cahier/Groupe Réseaux. 1987. 603-279.

ROSSI, Rodrigo. Homens jovens em conflito com a lei e seus territórios urbanos. In: SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Joseli Maria (org.). **Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial**. Ponta Grossa: Toda palavra, 2011.

SEGUP. **Secretaria de Estado Segurança Pública e Defesa Social**. Dados de Crime Violento Letal Intencional. 2021. 2022.

SILVA, Allyne Andrade e. **Direito, Desenvolvimento E Políticas Públicas**: Uma análise jurídica do Programa Brasil Quilombola. Dissertação apresentada a Banca Examinadora do Programa de Pós- Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração Direitos Humanos, sob a orientação da Professora Dra. Eunice Aparecida de Jesus Prudente. 2015.

SILVA, Joseli Maria. **Geografias Subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

SILVA, Marcelo Moraes. **A produção das masculinidades**: uma releitura genealógica. In: *Fazendo Gênero - Corpo, Violência e Poder*, 8., 2008, Florianópolis. Anais.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.